

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

ADRIAN LUAN DO BONFIM MAIA VALENTINA MAIA LAURINDO

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A EVOLUÇÃO
FISÍCOEMOCIONAL DO BEBÊ**

**CASCADEL- PR
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

1ADRIAN LUAN DO BONFIM MAIA

Acadêmico do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário FAG,
adrianmaia43@gmail.com

2VALENTINA MAIA LAURINDO

Acadêmica do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário FAG,
vm Laurindo1405@gmail.com

3THAIS DE SOUZA MARCHRY CARMINATI

Enfermeira e docente do Centro Universitário FAG, thaiscarminati@fag.edu.br

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A EVOLUÇÃO FÍSICOEMOCIONAL DO BEBÊ

Trabalho apresentado à disciplina
TCC – Projeto como requisito parcial para
obtenção da aprovação semestral no Curso
de Enfermagem do Centro Universitário
Assis Gurgacz.

Professora Orientador (a): Thais de Souza
Marchry Carminati

**CASCADEL- PR
2022**

Artigo de Estudo Cienciométrico

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A EVOLUÇÃO FÍSICO-EMOCIONAL DO BEBÊ

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING FOR THE PHYSICAL AND EMOTIONAL EVOLUTION OF A BABY

RESUMO

A amamentação é uma das práticas mais importantes e necessárias para a criança durante os primeiros anos de vida. É sabido que o leite materno, o contato pele a pele, o som dos batimentos cardíacos e o cheiro da mãe, são grandes estímulos para o desenvolvimento do bebê. O prazer proporcionado pelo ato de sugar e o amparo proporcionado pela mãe, fazem com que o recém-nascido se sinta acolhido e seguro. Desta forma, é preciso ser consciente de todas as necessidades fisiológicas e emocionais que o momento da amamentação supre ao bebê. Desse modo, este trabalho, tem como objetivo geral, descrever a importância do aleitamento materno para a evolução físico-emocional da criança e apontar os riscos que o desmame precoce pode causar em seu desenvolvimento e formação. Conclui-se que o leite materno é uma rica fonte de nutrientes, que proporciona uma vasta gama de vitaminas e anticorpos além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, contribuindo, futuramente, para a diminuição dos sintomas relacionados à saúde mental. Em relação a metodologia o artigo é uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva-exploratória, redigido com base nos dados colhidos em bibliografias publicadas em sites acadêmicos e científicos Scielo e Lilacs, além de outros exemplares relacionados ao desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; benefícios; vínculo.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the most important and necessary practices for parenting during the first years of life. It is known that either maternal milk, or skin-to-skin contact, or two heartbeats and the mother's heart, are great stimuli for the baby's development. Or prazer provided by the sugar and or protection provided by the mother, make sure that the newborn feels safe and secure. In this way, it is necessary to be aware of all the physiological and emotional needs that arise at the moment of breastfeeding the baby. In this way, this work has as a general objective, to reduce the importance of maternal nutrition for the physicalemotional evolution of childbearing and to reduce the risks that

early weaning can cause in its development and training. I concluded that mother's milk is a rich source of nutrients, which provides a wide range of vitamins and antibodies in addition to aiding in cognitive development, contributing, in the future, to the reduction of two symptoms related to mental health. Regarding the methodology or article, it is a bibliographical research of an descriptive-exploratory nature, redirected based on data collected in bibliographies published on academic and scientific sites Scielo and Lilacs, as well as other exemplars related to human development.

KEY WORDS: Breastfeeding, benefits, bond

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é a prática mais adequada de atender aos aspectos imunológicos, nutricionais, psicológicos e ao desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida, na composição do leite materno há diversas características bioquímicas ideais para o crescimento e desenvolvimento do bebê, sendo benéfico tanto para ele, quanto para a mãe. (Moreira *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aleitamento materno é a prática onde o lactente recebe leite materno, independente de consumir outros alimentos, sendo o aleitamento materno exclusivo, quando o bebê recebe apenas o leite da mãe, sem incluir outro alimento (Furtado & Assis, 2012). Estima-se que, a ingestão de dois copos de 500 ml, no segundo ano de vida, forneça, à criança, 31% do total de energia, 95% da demanda de vitamina C, 45% de vitamina A, e 38% de proteínas. (BRASIL, 2015).

O leite materno possui 160 substâncias, representadas por carboidratos, proteínas, vitaminas, gorduras e células, e é um alimento excepcional para o desempenho positivo no crescimento do bebê, que proporciona ganho de peso, e melhor desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no sugar, além de, propiciar um melhor desempenho cognitivo (Silva *et al.*, 2013)

Contudo, faz-se necessário entender que o aleitamento materno proporciona duas situações importantes, a saúde nutricional e a saúde físico-emocional da criança. É importante lembrar, que ambas são necessárias para o desenvolvimento e formação do bebê nos dois primeiros anos de vida, pois de acordo com Santos *et al* (2014) a proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno, têm sido uma estratégia de extrema importância entre os esforços mundiais para melhorar as condições de saúde das crianças.

A amamentação, sem restrições de horário e tempo de permanência no seio, ou seja, a amamentação em livre demanda, é a mais adequada nos primeiros meses do recém-nascido, e é natural também, que a criança requeira a

alimentação com mais frequência, e em horários esporádicos. Conforme Brasil (2015) um bebê, em aleitamento materno exclusivo, mama de oito a doze vezes ao dia. Muitas vezes, as mães costumam interpretar, esse comportamento normal, como sinal de fome, “leite fraco” ou pouca produção de leite, o que pode resultar na introdução desnecessária e adiantada de suplementos (BRASIL, 2015). Esse trabalho tem como objetivo, descrever a importância do aleitamento materno para a evolução físico-emocional da criança e apontar os riscos que o desmame precoce pode causar em seu desenvolvimento e formação.

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Quais são os fatores que impedem a adesão efetiva ao aleitamento materno? E quais são os problemas relacionados a saúde física e emocional da criança que a ausência da prática do aleitamento materno ou o desmame precoce pode acarretar?

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória bibliografia de forma narrativa, por meio de estudos analíticos de 2005 a 2022, onde foram analisados 26 artigos e 17 deles foram selecionados para a elaboração dessa pesquisa em que, o objetivo principal, se respaldou na importância do aleitamento materno e na estruturação psicoemocional entre mãe-bebê. Utilizou-se de artigos, livros e citações encontrados em *sites* especializados e em artigos acadêmicos, trazendo assim conformidade, estruturação, análise e veracidade em todo o contexto proposto no mesmo. A pesquisa bibliográfica procura analisar e explicar um tema com base em referências teóricas publicadas em periódicos, livros, revistas, entre outros meios, busca também, conhecer, examinar e compreender conteúdos científicos sobre determinado assunto. (MARTINS, 2016).

Pode ser somado às consultas à base de dados, periódicos, livros, revistas e artigos que objetivem enriquecer a pesquisa. A finalidade deste tipo de trabalho é, principalmente, estabelecer contato direto entre o pesquisador e aquilo que já foi escrito, filmado, dito ou registrado sobre o tema (MARCONI e LAKATOS, 2007). Dessa maneira, conforme os autores acima, a pesquisa bibliográfica, não é somente uma simples reprodução do que já foi estudado anteriormente, mas sim, uma atividade que proporciona a análise de um assunto, sob um novo enfoque ou abordagem, chegando à conclusões inovadoras.

Rozin (2006), cita que a ideia da pesquisa bibliográfica é de estimular o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à uma interpretação própria. Nesta pesquisa, a metodologia empregada, foi a revisão bibliográfica – optou-se por utilizar a revisão explicativa, que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso à experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto.

Foram extraídos os principais dados por meio de estudos, nos quais o objetivo foi organizar e resumir as informações sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. As informações abrangeram a amostra, os objetivos, a metodologia empregada, os resultados e as principais conclusões de cada estudo.

Foram respeitados todos os aspectos éticos solicitados para o norteamento de pesquisas e análises sobre aleitamento materno, assim como, também, a avaliação metodológica de cada artigo e cada profissional envolvido, fornecendo, assim, uma base sólida para qualquer demanda de pesquisa futura.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009) o aleitamento materno, é a estratégia, genuinamente natural, mais adequada para adquirir proteção, vínculo afetivo e nutrição para o bebê, e consiste na mais sensível, econômica, segura e eficaz influência de prevenção e redução da morbimortalidade infantil.

Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde e a *United for Children Foundation* (2022) a amamentação deve ter início na primeira hora de vida, ainda na sala de parto, e ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) sem introduzir qualquer tipo de alimento sólido/semisólido ou líquido, incluindo a água, nos primeiros 6 meses de idade, e, a partir de então, adicionar a alimentação complementar adequada, mantendo-se, também, o aleitamento materno por dois anos ou mais.

Para Ferreira *et al.*, (2016) o ato de amamentar é fisiológico e espontâneo, e o leite materno, é o alimento mais completo e rico nos seis primeiros meses de vida da criança, e este, em demanda exclusiva, assume grande importância nesta fase, uma vez que o leite humano materno é um componente alimentício que possui diversas vantagens, essenciais para suprir todas as necessidades nutricionais, de desenvolvimento e crescimento.

Além disso, a prática de amamentar é natural e eficaz, e a função assumida é mais do que nutrir um ser, é um processo que envolve interação e vínculo profundo entre a díade.

Antunes *et al*, (2008) cita que, os aspectos psicológicos do aleitamento materno estão relacionados ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças que são amamentadas no peito, são instintivamente mais preparadas para a socialização durante a infância, ou seja, são mais tranquilas e agem com mais facilidade em situações sociais. A experiência da amamentação no peito, é uma vivência crucial da primeira infância, pois as situações ocorridas nesse período da vida são de grande importância na determinação do caráter do indivíduo e, como já dito, durante o ato de amamentar, a mãe, involuntariamente está exercendo o mais eficaz gesto de interação com o bebê. A infância é o momento de florescer grande parte das potencialidades humanas, tanto que, os distúrbios ocasionados nessa época, são os maiores responsáveis pelos problemas que atingem os indivíduos e suas comunidades na fase adulta (BRASIL, 2015).

O Aleitamento Materno se sobressai às demais formas de alimentação da criança em seus primeiros dois anos de vida, conforme apontam os estudos, e ainda, pesquisas comprovam que o aleitamento materno é essencial para a redução do índice de mortalidade infantil (CAPUTO NETO, 2013). Mesmo diante destas evidências, com provas científicas de que o aleitamento materno é superior às outras formas de alimentação para a criança, mesmo com dados e esforços de organizações nacionais e mundiais em passar informações e recomendações a respeito da importância do ato para a saúde e desenvolvimento, tanto da criança quanto da mãe, no Brasil, especialmente a amamentação exclusiva, está muito inferior ao que é recomendado (BRASIL, 2015). Ao decorrer desse item será feita a divisão em categorias e subitens na seguinte ordem: Tipos de aleitamento materno, benefícios do aleitamento e análise dos resultados.

4.2 TIPOS DE ALEITAMENTO MATERNO

É de suma importância conhecer e utilizar as designações de aleitamento materno empregadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2009). Desse modo, o aleitamento materno é classificado em:

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO – é dito quando a criança é alimentada apenas com o leite materno, diretamente da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte. Sem adição de qualquer tipo de alimento líquido ou sólido, exceto gotas, ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. (Caderno de Atenção Básica, nº 23, pg.12, BRASÍLIA, 2009).

ALEITAMENTO MATERNO COMPLEMENTADO – trata-se de quando a criança recebe o leite materno como o acréscimo de algum alimento sólido ou semissólido, a fim de complementar o alimento, nunca com a intenção de substituí-lo. Neste caso, a criança pode ingerir, além do leite materno, outro tipo de leite, o detalhe é que este não é considerado alimento complementar. A recomendação é de que este tipo de alimentação ocorra apenas, a partir dos 6 meses de idade. (Caderno de Atenção Básica, nº 23, pg.12, BRASÍLIA, 2009).

ALEITAMENTO MATERNO MISTO OU PARCIAL - é dito quando a criança recebe outros tipos de leite, além do materno, misto ou parcialmente. (Caderno de Atenção Básica, nº 23, pg.12, BRASÍLIA, 2009)

ALEITAMENTO MATERNO PREDOMINANTE – trata-se de quando a criança recebe além do aleitamento materno predominante, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões) e sucos de frutas (Caderno de Atenção Básica, nº 23, pg.12, BRASÍLIA, 2009).

ALEITAMENTO MATERNO – é dito quando a criança recebe leite materno, direto da mama ou ordenhado, independentemente de receber, ou não, outros alimentos. (Caderno de Atenção Básica, nº 23, pg.12, BRASÍLIA, 2009). De acordo com Neiva *et al.* (2003) a importância do aleitamento materno natural tem sido falada, principalmente sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial; portanto, é um assunto de interesse multiprofissional, envolvendo dentistas, médicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Para Ichisato *et al.* (2011) a industrialização e a urbanização crescentes, implantaram novas rotinas e hábitos na alimentação, atingindo também mães e filhos. No século XX, a indústria moderna realizou a introdução do leite em pó que, através de diversas propagandas de incentivo, foi conquistando o mercado com sua facilidade e praticidade. Esse fato, associado a fatores sociais (aumento de números de mães trabalhando fora) e culturais (falta de informação sobre as vantagens da amamentação, informações de senso comum, tais como: "a criança não quis mais", "tenho pouco leite" ou crenças como "o leite é fraco") além do medo em relação à estética do seio, ocasionaram a falta de aderência à prática da amamentação. Atualmente, esses fatores continuam existindo, exceto em relação à informação, que é bem divulgada por ser um assunto em tendência.

4.3 O ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Está devidamente comprovada, por meio de estudos científicos, a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. São vários os argumentos em favor do aleitamento materno, entre eles: diminui o índice de mortes infantis; evita diarreia; evita infecções respiratórias; diminui o risco de alergias, de hipertensão, de colesterol alto e de diabetes; reduz a chance de obesidade; garante melhor nutrição e efeito positivo na inteligência; melhor desenvolvimento da cavidade bucal e influencia na saúde mental. (BRASIL, 2009).

4.3.1 O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

O leite materno propicia proteção em caso de infecções respiratórias, conforme vários estudos realizados em várias partes do mundo. Quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses de vida, a proteção da criança contra infecções respiratórias é maior, assim como ocorre com a diarreia. Além disso, quando ocorre a infecção respiratória, a gravidade é diminuída significativamente. Segundo Junior, Macyel e Vieira (2009) o risco de hospitalização por bronquiolite foi sete vezes maior em crianças amamentadas por menos de um mês, também, o aleitamento materno é fonte de proteção contra otites.

4.3.2 ALEITAMENTO MATERNO E SEU PAPEL NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Devido aos inúmeros agentes existentes no leite materno, que protegem contra infecções, ocorre menos casos de mortalidade infantil em crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos, em todo o mundo, por causas preveníveis. Nenhuma outra estratégia isolada, alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas, a cada ano, por conta do aumento das taxas de amamentação exclusiva. (JUNIOR, MACYEL E

VIEIRA,2009)

A proteção proporcionada pelo leite materno contra mortes infantis é maior, quanto menor idade a criança apresentar. Assim, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior, em crianças menores de 2 meses que não são amamentadas, diminuindo à medida em que a criança cresce, porém, ainda é o dobro no segundo ano de vida. É de suma importância lembrar que, enquanto a proteção contra mortes por diarreia diminui com a idade, a proteção contra morte por infecções respiratórias, se mantém constante nos primeiros dois anos de vida. (JUNIOR, MACYEL E VIEIRA,2009)

4.3.3 DIMINUI O RISCO DE ALERGIAS

Pesquisas comprovam que a amamentação exclusiva nos primeiros meses de idade da criança, diminuem o risco da proteína do leite de vaca ser um agente alérgico para o bebê, além de reduzir o risco de desenvolver dermatite atópica e outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes (BRASIL, 2009). Portanto, discutir sobre a iniciação de alimentos, além do aleitamento materno, na dieta do bebê, auxilia na prevenção de alergias, de maneira especial as hereditárias. A adição de leite de vaca nos primeiros dias de vida da criança, mesmo em pequenas doses, parece fazer o caminho inverso, ou seja,

aparentemente aumenta o risco de reações alérgicas ao leite de vaca. Isso demonstra a importância de evitar o uso desnecessário de fórmulas lácteas em maternidades. (BRASIL, 2009)

4.3.4 DIMINUI O RISCO DE COLESTEROL ALTO, HIPERTENSÃO E DIABETES

Há longo prazo, grandes são as evidências de que o aleitamento materno é extremamente benéfico. A OMS publicou uma revisão sobre os indícios dos benefícios do aleitamento materno (JUNIOR, MACYEL E VIEIRA, 2009). Dessa revisão concluiu-se que os indivíduos que foram amamentados na infância, manifestaram pressões sistólica e diastólica mais baixas, em torno de 1,2mmHg e -0,5mmHg, respectivamente, além de, níveis reduzidos de colesterol total (-0,18mmol/L) e 37% menor o risco de apresentar diabetes do tipo 2, os benefícios relativos à proteção contra diabetes, não é exclusividade do indivíduo amamentado, mas, também, da mulher que amamenta. Foi descrita uma redução de 15% na ocorrência de diabetes do tipo 2 para cada ano de lactação (BRASIL., 2009).

4.3.5 DIMINUI A CHANCE DE OBESIDADE

A maior parte dos pesquisadores que estudam a relação entre a obesidade em crianças com mais de 3 anos e a alimentação administrada no início da vida, trazem como fator relevante a amamentação adequada, visto que, constataram sobrepeso/obesidade com menor ocorrência em crianças que foram amamentadas. A revisão sobre as evidências do efeito do aleitamento materno em longo prazo, feita pela OMS, aponta que os sujeitos amamentados têm 22% menos chances de apresentar sobrepeso/obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Provavelmente, também, há a relação dose/resposta, ou seja, quanto maior o tempo em que o indivíduo foi amamentado, menores são as chances deste apresentar sobrepeso/obesidade. Possivelmente os mecanismos que implicam nessa proteção estão, o melhor desenvolvimento da autorregulação da alimentação, nas crianças alimentadas, e a composição do leite materno, que é única e influencia no processo de “programação metabólica”, agindo, por exemplo, na alteração do número e tamanho das células de gordura ou na indução do fenômeno de diferenciação metabólica. Constatou-se, também, que o leite de vaca atua na alteração da taxa metabólica enquanto a criança amamentada dorme, e esse fato, pode estar associado à “programação metabólica” e ao desenvolvimento de obesidade. (HAISMA et al., 2005)

4.3.6 DESENVOLVIMENTO MAIS ADEQUADO DA CAVIDADE BUCAL

O exercício feito pela criança durante o ato de sugar o leite da mama é importantíssimo para o desenvolvimento adequado da cavidade oral, o que

propicia a formatação ideal do palato duro e é fundamental para o melhor alinhamento dos dentes e uma boa oclusão dentária. O uso de mamadeiras e chupetas ocasionam a pressão do palato para cima, causando a elevação da cavidade nasal, o que resulta na diminuição do tamanho do espaço reservado, naturalmente, para a passagem de ar, isso prejudica a respiração nasal. Assim, o desenvolvimento motor-oral adequado é, simplesmente, rompido, devido ao desmame precoce, o que, também, pode causar prejuízos nas funções de deglutição, mastigação, articulação dos sons da fala e respiração, além, é claro, de ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral.

(JUNIOR, MACYEL E VIEIRA,2009)

4.3.7 MELHOR NUTRIÇÃO

O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e o desenvolvimento excelente da criança pequena, além de ser melhor digerido, quando comparado com leites de outras espécies. O leite materno é capaz de atender sozinho, as necessidades nutricionais do indivíduo nos primeiros seis meses de idade, e é uma rica fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de vitaminas, gorduras e proteínas. (JUNIOR, MACYEL E

VIEIRA,2009)

4.3.8 EFEITO POSITIVO NA INTELIGÊNCIA

Vários estudos atuam no sentido de indicar que o aleitamento materno é de grande valia para o desempenho cognitivo. A maioria das pesquisas concluem que a amamentação é sempre vantajosa nesse aspecto, principalmente ao comparar crianças amamentadas com as não amamentadas, principalmente, as com baixo peso de nascimento. Essa vantagem pôde ser observada inclusive em adultos (JUNIOR, MACYEL E VIEIRA,2009)

Os mecanismos que associam o aleitamento materno e o sucesso no desempenho cognitivo, ainda são pouco conhecidos. Enquanto alguns estudiosos defendem a presença de substâncias, que aprimoram o desenvolvimento cerebral, no leite materno, outros, indicam que os responsáveis por tal vantagem são, fatores comportamentais associados ao ato de amamentar e, ainda, a escolha do modo como alimentar a criança. (JUNIOR, MACYEL E VIEIRA,2009).

4.3.9 A AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

O aleitamento materno, fornecido pelas mães, pelo menos até os 6 meses de idade, atua diretamente na redução dos sintomas de saúde mental infantil, e problemas de comportamento na adolescência. O impacto negativo da

amamentação inadequada, nas relações sociais da criança, como problemas de atenção e comportamento agressivo permaneceu estatisticamente significativo, após o controle do efeito de outras variáveis, como gravidez não planejada, saúde mental materna e uso de substâncias durante a gravidez. A sugestão mais adequada, conforme os dados, é que ao aleitamento materno exclusivo seja feito por pelo menos 6 meses, o que resultará em um efeito protetor significativo sobre os problemas sociais, evitando, na grande maioria das vezes, disfunções nos âmbitos da atenção e de agressividade na infância e no início da adolescência. (HAYATBAKHSH *et al*, 2012)

4.3.10 A AMAMENTAÇÃO RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Segundo Pedro *et al.* (2018) o aleitamento materno pode influenciar no desenvolvimento emocional infantil, pois promove um forte vínculo entre a díade. Assim, a mãe atua como agente primário das satisfações fisiológicas do filho, além de fornecer para a criança um relacionamento sustentador contínuo e seguro.

Desta forma, a interação contínua e intensa durante a amamentação, favorece o desenvolvimento emocional do bebê, essa prática pode tornar a criança mais autoconfiante, com maior facilidade de socialização e cooperativa em seus relacionamentos interpessoais. (PEDRO *et al*, 2018)

4.4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analizando literaturas, estudos e artigos acadêmicos, foi possível notar-se o quão a pesquisa sobre o aleitamento e seus resultados é notória, pois traz as vantagens que essa prática fornece tanto para o aspecto físico-emocional dos bebês, quanto para a saúde mental da díade. Diversos estudos e profundas pesquisas apontam o quão estreito se torna o laço mãe-bebê, e principalmente, apontam a diminuição da taxa de morbimortalidade dentre aqueles que são inseridos desde as primeiras horas de vida ao aleitamento materno, pois de acordo com Ferreira *et al.*, (2016) a amamentação é uma prática espontânea e natural, sendo o aleitamento materno, o alimento de alta riqueza nutricional e necessário durante os seis primeiros meses de vida, tornando-se de extrema importância para o desenvolvimento desta criança.

Durante esta pesquisa, foram obtidos resultados positivos em relação à amamentação e a sua influência no desenvolvimento nutricional, físico e emocional do bebê, dos quais, podemos citar, diversos tipos de benefícios

como, a redução da possibilidade de obesidade, tendo em vista um melhor fator metabólico associado ao período da amamentação, o aumento da imunidade, diminuindo, assim, quadros alérgenos, o melhor desenvolvimento da cavidade bucal, a diminuição do risco de progressão de hipertensão e diabetes, a evolução afetiva mãe-bebê, onde há um fator positivo recíproco, principalmente no quadro psicossocial, o qual aumenta a chance de melhor socialização e diminuição no quadro de agressividade na adolescência, entre outros.

Mesmo com estudos aprofundados, pesquisas, artigos publicados e, apesar de todo o esforço de diversos órgãos nacionais e internacionais em tentar, por meio de dados científicos, conscientizar por meio do aspecto nutricional, campanhas de aleitamento exclusivo e informações fornecidas antes, durante e depois do nascimento do bebê, ainda é extremamente baixa a prática da amamentação, em virtude de que muitas famílias possuem escolaridade e renda familiar baixas, a mãe é submetida a um desgaste físico e emocional que, fazem com que a prática do aleitamento materno seja interrompida, principalmente, por falta de apoio de seu círculo social. (KAUFMANN *et al*, 2012)

5 CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho, foi desenvolver um estudo abrangente sobre como o aleitamento materno está diretamente ligado ao desenvolvimento físico-emocional da criança.

O primeiro passo do trabalho, foi identificar, por meio de pesquisas, os tipos de aleitamento materno, e analisar todos os pontos positivos que ele oferece ao bebê.

Foram encontrados diversos benefícios e discorrido sobre cada um deles isoladamente. Identificou-se que o termo “aleitamento” é empregado de diversas formas importantes na literatura acadêmica e, em diversos estudos relacionados ao desenvolvimento humano.

Considerando todos os aspectos analisados e abordados neste trabalho, identificou-se a importância do aleitamento materno e suas vantagens para a evolução físico-emocional da criança.

Conclui-se, que o leite materno é uma fonte muito rica de nutrientes, que proporciona uma vasta gama de vitaminas e anticorpos, que dará proteção contra diversas doenças e infecções, porque, só ele tem substâncias que protegem o bebê contra: diarreia (que pode causar desidratação, desnutrição e morte), pneumonias, infecções, alergias e outros tipos de complicações.

Além disso, recém-nascidos que são amamentados, apresentam melhor crescimento e desenvolvimento cognitivo, contribuindo, futuramente, para a

diminuição dos sintomas relacionados à saúde mental e problemas atribuídos ao comportamento na adolescência.

Sendo assim, este artigo pode embasar outros estudos relacionados a este contexto, buscando incentivar a pesquisa sobre o ato da amamentação e sua importância para a evolução positiva no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, L. S e, ANTUNE, L. A. A. E, CORVINO. M. P. F, MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Faculdade de Odontologia, UFF. Rua São Paulo 30, Centro. 24020-140 Niterói RJ (2008) <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015> Acesso em: 15 de abril de 2022
2. BRASIL. Ministério da Saúde, caderno de atenção básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. (2a ed.), 2015. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em: 18 de março de 2022
3. BRASIL Ministério da Saúde. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais. Brasília, 2006a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centro_referencia_imunobiologicos.pdf
4. BRASIL Ministério da Saúde. Manual operacional: Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Brasília, 2005a. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2022
5. BRASIL Ministério da Saúde. Manual operacional: Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Brasília, 2005b. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_suplementacao_vitamina_a.pdf> Acesso em: 18 de março de 2022
6. BRASIL Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/>>
Acesso em: 18 de março de 2022
7. BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed Brasília: Ministério da Saúde 2015. Cadernos de atenção
Básica nº 23. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2022

8. BRASIL. Saúde da Criança: Nutrição infantil. Brasília/DF. 2009. Pág.11-18.
Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cab.pdf>.>
Acesso em: 15 de abril de 2022
9. CAMINHA et al (2011) Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva; Rio de Janeiro Vol. 16, Ed. 4, (Apr 2011) <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400023> Acesso em: 16 de março de 2022
10. CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.
Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf3.pdf > Acesso em: 18 de março de 2022
11. EDMOND, K. M. et al. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. Pediatrics, [S.l.], v. 117, p. 380-6, mar. 2006 Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2005-1496> > Acesso em: 23 de abril de 2022
12. FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em Saúde, v.6, n.4, p.129-147 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16410.pdf> > Acesso em: 18 de março de 2022
13. Furtado, L., & Assis, T. (2012). Diferentes Fatores que Influenciam na Decisão e na Duração do Aleitamento Materno: uma revisão da literatura. Movimenta, 5(4),304. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7073/4842>> Acesso em: 27 de maio de 2022 ISSN:1984-4298
14. HAISMA, H. et al. Complementary feeding with cow's milk alters sleeping metabolic rate in breast-fed infants. J. Nutr., [S.l.], v. 135, p. 1889, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jn/135.8.1889> > Acesso em: 19 de setembro de 2022
15. HAYATBAKHSH MRO, CALLAGHANMJ, Bor W, WILLIAMNS GM, NAJMAN JM. Association of breastfeeding and adolescents' psychopathology: a large prospective study. Breastfeed Med 2012; 7:480-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/bfm.2011.0136> > Acesso em: 19 de setembro de 2022
16. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009 Saúde da criança. Nutrição Infantil

- Caderno de Atenção Básica nº 23. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf Acesso em: 06 de agosto de 2022
17. JUNIOR, V. M. M, e; MACYEL, E. e; VIEIRA, S. N. A importância do aleitamento materno para o bebê e para a mãe. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO UNIRP, 2009. Disponível em:
<http://pt.scribd.com/doc/57544620/TrabalhoAleitamento-Materno> Acesso em: 21 de setembro de 2022
18. Kaufmann CCA, Albernaz EP, Silveira RB, et al. Alimentação nos primeiros três meses de vida dos bebês de uma coorte na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Rev. Paul. Pediatr. 2012; 30(2):157-65. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200002> Acesso em: 06 de agosto de 2022
19. MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007
 Disponível em:
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historiai/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 18 de março de 2022
20. MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 Disponível em: <https://www.travessa.com.br/metodologia-da-investigacaocientifica-para-ciencias-sociais-aplicadas-3-ed-2016/artigo/ab9ff262-e300-4be9-acfa-8f04a1dc7455> Acesso em: 23 de abril de 2022
21. Moreira, et al. (2021). Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. V colóquio estadual de pesquisa multidisciplinar III congresso nacional de pesquisa multidisciplinar e II de empreendedorismo. Disponível em:
<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016>
 Acesso em: 18 de março de 2022
22. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Breastfeeding
 Disponível em: <http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/> Acesso em: 21 de setembro de 2022
23. PEDRO CC, Toriyama AT. [The influence of breastfeeding in child emotional development: maternal perceptions]. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2018;18(2):103-8. Disponível em: < DOI: [10.31508/1676-3793201800016](https://doi.org/10.31508/1676-3793201800016) >
 Acesso em: 06 de agosto de 2022

24. ROZIN, E. M. Pedro Demo. Pesquisa: Princípios científicos e educativos. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/12308> Acesso em: 23 de abril de 2022
25. SANTOS, F.S.; SANTOS, F.C.; SANTOS, L.H.; LEITE, A.M.; MELLOD.F. Aleitamento materno e proteção contra diarreia: revisão integrativa da literatura. Maranhão. 2014. Disponível em: DOI: [10.1590/S1679-45082015RW3107](https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3107) > Acesso em: 28 de maio de 2022
26. Silva, O., et al. (2013). Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. Revista Uningá Review, 16(2). Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1473> > Acesso em: 28 de maio de 2022